

P1393**Relato de caso de intervenção assistida por animais e avaliação dos aspectos nutricionais em pacientes do transtorno do espectro autista**

Carolina Abella Marques, Meiriane Azeredo, Josemar Marchezan, Kamila Castro, Rudimar dos Santos Riesgo - UFRGS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que acomete os aspectos de interação social, de comunicação e de comportamento. Esses sintomas afetam, dentre outros fatores, aspectos nutricionais caracterizados por seletividade alimentar, comportamentos inadequados durante as refeições e distúrbios gastrointestinais. Dentre os tratamentos terapêuticos para TEA, a Intervenção Assistida por Animais (IAA) tem se mostrado promissora, sendo toda intervenção que insere animais como parte do processo terapêutico com a finalidade de melhorar aspectos físicos, mentais e sociais, além de questões educacionais e de bem-estar. A interação com o animal pode trazer benefícios para os pacientes com TEA, podendo ser um método eficaz para trabalhar aspectos nutricionais com essa população. Relato de caso único visa avaliar os aspectos nutricionais através de variáveis antropométricas (peso e altura), de consumo (recordatório 24 horas) e comportamento alimentar (Brief Autism Mealtime Behavior Inventory – BAMBI e Behavior Pediatrics Feeding Assessment Scale - BPPFA) e clínicos (Autism Behavior Checklist – ABC e Childhood Autism Rating Scale – CARS) em três momentos distintos (antes, durante e após o período de sessões) de um paciente diagnosticado com TEA. Foram realizadas sessões individuais de IAA, as quais envolveram atividades relacionadas à nutrição, utilizando o cão como modelo, apoio, reforço e eliciador de emoções positivas. Paciente de 7 anos de idade, do sexo masculino. Apresentou modificação na classificação de estado nutricional de obesidade para sobrepeso na metade do período das sessões, de acordo com o IMC por idade, além de melhora no comportamento alimentar, decaindo 16 pontos no score total do BPPFA (95 pontos antes e 79 pontos ao final), havendo melhora em todos os domínios do questionário. Apresentou menores scores na escala BAMBI na metade do período das sessões e modificação na frequência de alguns comportamentos problemáticos em ambas escalas de comportamento alimentar. Na escala clínica CARS, apresentou melhora total nos resultados. Este caso apresentou aspectos pontuais de melhora referente ao comportamento alimentar, ingestão dietética e variáveis clínicas. Considerando a IAA como uma terapia indicada para pacientes com TEA, este trabalho ratifica a importância de terapias especializadas e tratamentos individuais de acordo com a necessidade de cada paciente. Unitermos: Autism Spectrum Disorder; Animal assisted intervention; Nutrition.

P1400**Circunferência da panturrilha como preditor de mortalidade em pacientes hospitalizados**

Micheli da Silvatarnowski, Elana Stein, Flavia Moraes Silva - UFCSPA

Introdução: Circunferência da panturrilha (CP) é um preditor de perda de massa muscular. Recentemente um grupo de pesquisadores brasileiros desenvolveu pontos de corte para homens e mulheres e esses valores parecem estar associados ao prognóstico de pacientes hospitalizados. Objetivo: avaliar a possível associação entre CP reduzida e mortalidade em pacientes hospitalizados. Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado com pacientes adultos, cuja coleta de dados foi realizada entre 2013 e 2015. Estatura e peso foram aferidos em balança e estadiômetro portátil e a CP foi medida no ponto de maior circunferência, sendo adotados os pontos de corte de 34 cm para mulheres e 35 cm para homens para a classificação de perda de massa muscular. Os pacientes foram acompanhados até a alta hospitalar através do prontuário médico e avaliada a ocorrência óbito. As análises dos dados foram realizadas no software SPSS 20.0, e os valores de $P < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. O projeto foi aprovado pelo CEP do Grupo Hospitalar Conceição (CAAE: 16865813.5.0000.5530). Resultados: 532 pacientes ($52,76 \pm 16,18$ anos, 54,6% mulheres, 85,4% etnia branca) foram incluídos no estudo. A maioria dos pacientes foi admitida no hospital por distúrbios gastrintestinais (21%) ou câncer (18,6%). Do total de pacientes, 39,6% apresentaram perda de massa muscular. A incidência de óbito foi de 3,9%, sendo 6,2% nos pacientes com CP reduzida e 2,2% nos pacientes com CP normal ($p = 0,033$). Em análise multivariada (com ajuste para idade e estresse da doença), CP reduzida aumentou o risco de morte em 2,44 vezes (IC 95%, 1,05 - 5,63). O tempo médio de sobrevida nos pacientes com CP normal foi significativamente maior do que nos pacientes com CP reduzida ($87,86 \pm 5,83$ vs. $75,4 \pm 10,5$; $p = 0,024$). Conclusões: CP reduzida aumentou o risco de morte em cerca de 2,5 vezes em pacientes admitidos na emergência. Unitermos: Mortalidade; Paciente hospitalizado; Circunferência da panturrilha.

P1405**Associação entre parâmetros antropométricos, metabólicos e inflamatórios em pacientes com transplante renal**

Gabriela dos Santos Guedes, Elis Forcellini Pedrollo, Júlia de Melo Cardoso de Freitas, Julia Roberta Buboltz, Camila Corrêa, Cristiane Bauermann Leitão, Gabriela Corrêa Souza - UFRGS

Introdução: O transplante renal melhora a sobrevida em pacientes com insuficiência renal. O ganho de peso e alterações metabólicas, como distúrbios da homeostase glicêmica, são comuns após o transplante e podem estar associados à inflamação de baixo grau. Objetivo: Avaliar a associação de inflamação de baixo grau, medida pela proteína C reativa de alta sensibilidade (PCR-US) e perfil glicêmico, qualidade de carboidratos da dieta, antropometria ou outros parâmetros metabólicos em pacientes receptores de transplante renal. Métodos: Este estudo transversal incluiu até o momento 104 pacientes (n final de 280 pacientes), avaliados dois meses após o transplante renal. Dados antropométricos [peso, altura, circunferência da cintura (CC) e índice de massa corporal (IMC)], composição corporal [massa magra e percentual de gordura corporal (% GC)], dados laboratoriais [PCR-us, glicemia de jejum, hemoglobina glicada (HbA1c), perfil lipídico (PL)] e registro alimentar 24h [cálculo da ingestão diária de carga glicêmica (CIDG)] foram coletados. As correlações de Spearman foram realizadas. Resultados: A média de idade dos pacientes incluídos foi de $49,22 \pm 14,76$ anos (37% homens; 74% brancos). O IMC médio foi $26,48 \pm 4,33$ kg/m², a HbA1c 5,5% (5,7–6,3) e o colesterol total (CT) $197,68 \pm 42,13$ mg/dL. A mediana da PCR foi 1,85 (2,4 - 3,9), dos triglicérides (TG) 177mg/dL (178,44 – 216,89) e do colesterol HDL (HDL-col) 50,05mg/dL (49,49 – 56,97). Já a carga glicêmica apresentou mediana de 110,26 (100,89 – 125,17). Nenhuma correlação entre PCR-US e glicemia de jejum, HbA1c, PL ou CIDG foi observada. Houve correlação moderada entre a PCR-US e o %GC (0,376, $p < 0,001$). Como 21 indivíduos (20,6%) tinham diabetes pré-transplante (DM) e diferem dos demais em vários aspectos (idade, IMC e CC), realizamos uma análise estratificada. Nos pacientes com DM, a PCR-US correlacionou-se com IMC (0,543, $p = 0,020$) e CC (0,513 $p = 0,029$). As mesmas correlações foram observadas em indivíduos não-diabéticos, mas com menor magnitude (0,391, $p = 0,001$; 0,461, $p < 0,001$, respectivamente). Conclusão: Nessa amostra de pacientes receptores de transplante renal, a inflamação de baixo grau foi associada a %GC. Após a estratificação pelo DM pré-transplante, a PCR-us correlacionou-se com IMC e CC. Não foi observada associação com o perfil glicêmico ou qualidade dos carboidratos ingeridos. Estudos deverão ser realizados